

ESTUDO PILOTO EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Samira Goldberg Rego Barbosa (UEM)

Endric Passos Matos (UEM)

Nathalie Campana de Souza (UEM)

Felipe Fabbri (UEM)

Lucas Fogaça Rabito (UEM)

Rafaely de Cassia Nogueira Sanches (Docente-UEM)

Pg55509@uem.br

Resumo:

Introdução: Diretrizes internacionais, são periodicamente atualizadas para aprimorar a Reanimação Cardiopulmonar e orientar as melhores práticas em Suporte Básico de Vida, sendo adotadas também no Brasil. O envolvimento da equipe multiprofissional é essencial, e capacitações contínuas são fundamentais para aumentar a eficácia das intervenções e a sobrevida em paradas cardiorrespiratórias. **Objetivo:** Relatar a experiência de um treinamento em Suporte Básico de Vida, realizado em um Hospital Universitário do Noroeste do Paraná. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência realizado em julho de 2024, contemplando três turnos (manhã, tarde e noite) com duração de 1h30 cada, incluindo pré- teste, abordagem teórica baseada nos protocolos da Associação Americana de Cardiologia, e pós-teste, com participação voluntária de profissionais de saúde e coleta de dados anônima, conforme a Lei Geral de Proteção de Dados. **Resultados:** Cerca de 500 profissionais participaram, sendo 46% enfermeiros e 38% técnicos de enfermagem, além de médicos, fisioterapeutas, residentes e acadêmicos; desses, 47,3% nunca haviam recebido treinamento prévio em Suporte Básico de Vida. A alta rotatividade reforça a necessidade de capacitações frequentes para padronizar protocolos e qualificar a assistência. **Discussão:** O treinamento evidenciou lacunas na formação de profissionais de urgência e emergência, demonstrando a necessidade de programas contínuos de capacitação, ressaltando a importância da capacitação em serviço para garantir atendimento qualificado e condutas padronizadas em paradas cardiorrespiratórias.

Palavras-chave: Capacitação em Serviço; Equipe multiprofissional; Suporte Básico de Vida.

1. Introdução

As Diretrizes internacionais, como as da American Heart Association (AHA), são periodicamente atualizadas para aprimorar a Reanimação Cardiopulmonar (RCP) e orientar as melhores práticas em Suporte Básico de Vida, sendo adotadas também no Brasil (AHA, 2021). Essas revisões, cada vez mais frequentes, incorporam avanços

tecnológicos, disponibilidade de recursos e a necessidade de capacitação contínua, visando aumentar a eficácia das intervenções e as chances de sobrevivência em situações de emergência. A equipe multiprofissional é fundamental no atendimento ao SBV, sendo necessários pelo menos 5 pessoas no atendimento a PCR, envolvendo a equipe multiprofissional no atendimento eficaz e de qualidade das RCP (Bernoche, 2019). Estudos demonstram que o paciente em PCR a cada minuto sem reanimação a mortalidade aumenta em 10% (AHA, 2021).

Portanto, são muito importantes as capacitações em serviço, que servem para aprimoramento da equipe, de forma contínua, no atendimento aos pacientes críticos. Neste contexto, este estudo tem como objetivo relatar a experiência de um treinamento em SBV, realizado em um Hospital Universitário no Noroeste do Paraná.

2. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência sobre treinamento SBV, realizado em um Hospital Universitário do Noroeste do Paraná, em julho de 2024, contemplando três turnos (manhã, tarde e noite), com duração de 1h30 cada. O treinamento foi estruturado em dois blocos: aplicação de questionário pré-teste, seguido de abordagem teórica sobre Suporte Básico de Vida, conforme protocolos da AHA (2020), finalizando com aplicação do pós-teste, para todos os profissionais de saúde que aceitaram participar do treinamento. Os dados foram coletados de forma anônima, respeitando a Lei Geral de Proteção de Dados (Brasil, 2018). A atividade integra a pesquisa “Treinamento de Suporte Básico de Vida para equipe de enfermagem hospitalar: estudo quase-experimental”, aprovada pelo COPEP (CAAE 80141024.6.0000.0104, Parecer nº 6.961.753).

3. Resultados e Discussão

Foram capacitados aproximadamente 500 profissionais da Saúde, sendo a maioria enfermeiros (46%) e técnicos de enfermagem (38%), além destes profissionais, tivemos a participação da equipe multiprofissional: médicos (1%), fisioterapeutas (2%), residentes de medicina (1%), residentes de enfermagem (1%), técnicos de laboratório (2%), técnicos de radiologia (2%), docentes e acadêmicos de enfermagem (4%), internos de medicina (1%), enfermeiros voluntários (2%).

Destes, 47,3% nunca haviam recebido treinamento prévio em SBV. A alta rotatividade profissional, reforça a necessidade de capacitações frequentes para ampliar a cobertura, padronizar protocolos de atendimento em paradas cardiorrespiratórias e qualificar a assistência. Estudos corroboram que vínculos mais estáveis, como os do setor público, tendem a reduzir a rotatividade e, consequentemente, os custos relacionados à capacitação de profissionais de saúde (Gonçalves, et al., 2022).

Através do feedback realizado pelos participantes no pós-teste, a maioria dos participantes citou como relevante, muito importante para a prática profissional, e o tipo de treinamento em simulação, apresentou maior aprendizado, demonstrando que as abordagens educacionais como simulação clínica e práticas em simuladores desenvolvem a capacidade crítica e de maior aprendizado no dia a dia profissional, conforme a avaliação dos participantes.

4. Considerações

Os achados reforçam que a capacitação em serviço é estratégica para o fortalecimento das competências da equipe multiprofissional no atendimento às emergências, especialmente nas situações de reanimação cardiopulmonar. A articulação entre ensino, pesquisa e prática assistencial possibilita a atualização contínua, a padronização de condutas e a incorporação de evidências científicas ao cuidado. Assim, treinamentos regulares fundamentados em protocolos atualizados mostram-se indispensáveis para a melhoria da qualidade da assistência, promovendo maior segurança ao paciente e qualificando a atuação dos profissionais de saúde em contextos críticos.

Referências

AMERICAN HEART ASSOCIATION (AHA). **Destaques da American Heart Association: Atualizações das diretrizes de RCP e ACE de 2020**. ECC Guidelines Heart. 2021.

BERNOCHE, C. **Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia - 2019**. Arq. Bras. Cardiologia. 2019;113(3):449-663.

BRASIL. **Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018.** Dispõe sobre a proteção de dados pessoais e altera a Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014 (Marco Civil da Internet). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 15 ago. 2018.

GONÇALVES SSR, SOUZA AE, SILVA RV, ALMEIDA ATC. **Rotatividade de profissionais da saúde nos hospitais públicos e privados da Paraíba.** Ver. Bras. Estud. Reg. Urbanos. 2022;16(2):282-311.